

**Depressão e suicídio nos discentes de enfermagem e o conhecimento docente sobre este sofrimento**

**Depression and suicide in nursing students and the teaching knowledge about this suffering**

**Depresión y suicidio en estudiantes de enfermería y el conocimiento docente sobre este sufrimiento**

Recebido: 02/04/2020 | revisado: 02/04/2020 | Aceito: 06/04/2020 | Publicado: 13/04/2020

**Cynthia Haddad Pessanha Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5685-4775>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [cy.haddad@gmail.com](mailto:cy.haddad@gmail.com)

**Claudia Mara de Melo Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [claudiamarauff@gmail.com](mailto:claudiamarauff@gmail.com)

**Resumo**

**Introdução:** Este estudo pretende abordar o histórico de depressão e suicídio nos acadêmicos de enfermagem e o conhecimento docente sobre este sofrimento psíquico. A depressão constitui-se um sofrimento mental e implica de forma negativa no aprendizado dos alunos além de aumentar a possibilidade do suicídio entre os jovens com depressão grave. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre o histórico da depressão e suicídio nos discentes de enfermagem e avaliar o conhecimento e intervenções dos docentes diante deste sofrimento mental. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. Primeiramente, foi formulada a seguinte questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre o histórico de depressão e ideações suicidas nos discentes de enfermagem e quais são as intervenções docentes diante dessa problemática? ”. Foram realizadas buscas nas bases de dados: base de dados em enfermagem, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, Portal Capes e Pubmed. Posteriormente, foi elaborado o quadro sinóptico dos artigos com o intuito de sintetizar as principais informações relevantes deste estudo. **Resultados e Conclusão:** Foram encontrados 20 artigos relacionados ao histórico destes sofrimentos mentais nos acadêmicos de

enfermagem. Há achados que mencionam tanto depressão quanto o suicídio resultante de depressão grave. Outros dados destacam a associação do estresse e sintomas depressivos. Poucos estudos mencionaram sobre a intervenção docente diante desta problemática.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Estudantes de enfermagem; Professores universitários; Docentes; Depressão; Suicídio.

### **Abstract**

**Introduction:** This stud intends to approach the historic of depression and suicide among nursery students and the professional knowledge about these diseases. Depression constitutes itself as a mental suffering and implies in a negative way in the learning process of the students and, besides that, increases the suicide possibility between students with serious levels of depression. **Objective:** Carry out a bibliographic data survey about the historic of depression and suicide between nursery students and evaluate professor's knowledge and interventions when dealing with this mental suffering. **Method:** It is a integrative review. Firstly, was formulated the guiding question: "What says the literature about the historic of depression and suicidal ideations between nursery students and which are professor's interventions when dealing with these problems?". Was made surveys in the following data bases: Data bases in nursery, Latin-American and Caribbean literature in Health Science, Portal Capes and Pubmed. After that, was prepared an article's overview with the purpose of synthetize the main relevant informations of these stud. **Results and Conclusion:** Was observed 20 articles related to the historic of these mental sufferings between nursery students. There are findings that mention both depression and suicide resulted from serious levels of depression. Other data highlights the association of stress and depression symptoms. Few studs mention about professor's interventions when dealing with these problems.

**Keywords:** Mental health; Nursery students; Professors faculty; Depression; Suicide.

### **Resumen**

**Introducción:** El estudio busca abordar el recorrido histórico de la depresión y del suicidio entre los académicos de enfermería y el conocimiento del cuerpo docente acerca de esta realidad. La depresión constituye un sufrimiento mental e interfiere negativamente en el aprendizaje de los estudiantes, además de aumentar la probabilidad de suicidio entre los jóvenes que presentan depresión más severa. **Objetivo:** Realizar un estudio bibliografico acerca del recorrido histórico de la depresión y el suicidio en los estudiantes de enfermería, además evaluar el conocimiento y las intervenciones de los maestros frente a este sufrimiento

mental. **Método:** Se trata de una Revisión Integradora. Primero, se formuló la cuestión orientadora “¿Qué aborda la literatura acerca del recorrido histórico de la depresión y la ideación suicida entre los alumnos de enfermería y cuales son las intervenciones realizadas por los profesores ante este problema?”. Posteriormente, fueron realizadas búsquedas en las bases de datos en la area de la Enfermería, Literatura Latino americana y Caribeña sobre Ciencias de la Salud, Sistema Online de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica, Portal Capes y Pubmed. Por fin, se elaboró una imagen sinóptica de los artículos para sintetizar las informaciones más relevantes al estudio. **Resultados y Conclusiones:** fueron localizados 20 artículos relacionados al recorrido histórico de los sufrimientos mentales en los estudiantes de enfermería. Hay estudios que mencionan tanto la depresión cuanto el suicidio como resultado de severa depresión entre estos. Otros datos destacan aún la asociación del estrés a los síntomas depresivos. Y raros estudios abordan la intervención de los profesores ante el problema.

**Palabras-claves:** Salud mental; Estudiantes de enfermeira; Profesores universitários; Depresión; Suicidio.

## 1.Introdução

Ao ingressar na universidade, o estudante passa por inúmeros processos, dentre eles a mudança da rotina de estudo que apresentará mais exigências, devido a profundidade dos conteúdos, avaliações, embates entre as tarefas e o lazer, administração do tempo e por vezes conflitos com alguns professores. Além dessas questões, para alguns há o afastamento dos familiares, troca de moradia, expectativas para o futuro entre outras situações que podem impactar em sua saúde mental e talvez resultar em sofrimento psíquico (Nogueira-Martins & Nogueira-Martins, 2018).

Estudos realizados por Graner e Cerqueira (2019) descrevem sobre o sofrimento psíquico nos universitários e pontuam os aspectos que contribuem para o adoecimento mental. Dentre algumas questões, cabe destacar o sofrimento de alguns alunos pela dificuldade de adaptação no ambiente universitário e pelo déficit de suporte emocional na universidade.

O sofrimento psíquico é traduzido pela junção dos aspectos biopsicossociais, a sintomatologia e a tolerância a determinadas situações variam de acordo com o contexto em que o indivíduo está inserido e sua vulnerabilidade a determinada questão (American Psychiatric Association, 2014).

A vida na universidade exige do estudante um amadurecimento que muitas vezes pode ser acompanhado de angústias oriundas por não corresponder as exigências do meio acadêmico somado a preocupação e insegurança (Victoria et al, 2013).

No percurso na graduação de enfermagem, o aluno experimenta momentos de perda, luto, conflitos e diversas emoções vivenciadas durante o seu aprendizado na academia. Essas situações que surgem no cotidiano do curso, quando não superadas podem resultar em casos de depressão.

A depressão é uma alteração de humor que pode ser dividida em três graus: leve, moderada e grave. Há uma série de características em comum que perpassam pelos indivíduos acometidos por um desses graus. São elas: anedonia (diminuição da capacidade de experimentar situações prazerosas), rebaixamento de humor, ideias de culpa ou indignidade, diminuição da execução das atividades de vida diária, frequente problemas de sono e diminuição do apetite. (Rede de Atenção Psicossocial de Santa Catarina, 2015).

Corroborando com as descrições acima, a Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS] (2018) destaca que no episódio leve o indivíduo apresentará pouco prejuízo em suas atividades diárias, porém no episódio grave ocorrerá grande dificuldade para a realização das funções cotidianas.

Estudos realizados por Fernandes, Vieira, Silva, Avelino e Santos (2018) relatam a presença de depressão leve em acadêmicos de enfermagem sendo o percentual de 30,2%. Os principais sintomas citados pelos universitários foram irritabilidade, fadiga, medo e indigestão. De acordo com essa pesquisa os fatores que podem estar relacionados são os hábitos de vida, cobrança por resultados melhores e competição na academia.

Em uma pesquisa realizada por Santos, Marcon, Espinosa, Baptista e Paulo (2017), foi evidenciado que 9,9% de um total de 637 universitários apresentaram ideação suicida nos últimos 30 dias. Os autores ainda destacam que as instituições universitárias deveriam refletir sobre esses casos a fim de promover medidas de prevenção e suporte para estes acadêmicos.

Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) relatam o número de 800 mil suicídios anuais. Este problema é a segunda maior causa do óbito de indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos. A OMS ressalta que em alguns países foi observado relação entre suicídio e depressão (ONU, 2018).

Dentro desta conjuntura, percebe-se que alguns estudantes universitários apresentam sintomas descritos anteriormente sendo muitas vezes negligenciados por seus familiares e professores pois alguns desconhecem a gravidade desta doença e pensam que são atitudes para chamar atenção. É importante que os professores estejam em alerta para sinais e sintomas da depressão pois apesar de muitos não atuarem na área da saúde, são educadores e muitas vezes possuem mais vínculo com os alunos do que a família.

Portanto, a situação problema que impacta de forma direta neste estudo é o conhecimento dos docentes sobre este transtorno e de qual forma eles podem intervir a fim de garantir um conforto a este aluno visto que a depressão é um sofrimento mental e implica de forma negativa no aprendizado do mesmo.

Este artigo objetiva realizar um levantamento bibliográfico sobre o histórico de depressão e suicídio nos acadêmicos de enfermagem e avaliar o conhecimento e intervenção docente diante deste sofrimento psíquico.

## **2.Método**

Trata-se de uma Revisão Integrativa que foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2018. Para a realização da revisão integrativa algumas etapas foram utilizadas dentre elas: identificação da temática abordada, seleção da questão de pesquisa e objetivos, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, delimitação das informações retiradas, avaliação destes estudos, interpretação dos resultados obtidos e síntese da revisão como última etapa (Gouveia, Santana, Santos, Costa & Fernandes, 2017).

Na primeira etapa foi formulada a seguinte questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre o histórico de depressão e ideações suicidas nos discentes de enfermagem e quais são as intervenções dos docentes diante dessa problemática? ”

Com o intuito de pesquisar sobre este panorama, primeiramente foi feito um estado da arte sobre o histórico de depressão e suicídio nos discentes de enfermagem, fatores relacionados, além de observar artigos que mencionem alguma intervenção docente diante destes sofrimentos psíquicos.

Na segunda etapa foram definidos como critérios de inclusão artigos com até 5 anos de publicação nos idiomas inglês, português e espanhol, pertinentes ao tema sobre o índice de depressão nos acadêmicos de enfermagem, suicídio, além de intervenções dos docentes.

Além dos critérios supracitados, foram buscados alguns fatores relacionados a depressão como estresse e ansiedade atrelada a qualidade de vida do acadêmico de enfermagem e a rotina intensa dentro da universidade.

Como critério de exclusão foram filtrados os artigos que mencionavam sobre a depressão e suicídio em acadêmicos de enfermagem que não concluíram o curso, estudos que abordavam alunos de enfermagem de nível técnico e docentes que não sejam de enfermagem.

No ano de 2018 foram realizadas buscas no Portal de periódicos da Capes e nas bases de dados: BDEF - Base de dados de enfermagem, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde e PUBMED. Posteriormente, foi elaborado o quadro sinóptico dos artigos com o intuito de sintetizar as principais informações relevantes deste estudo.

Para a busca de estudos referentes a temática foram utilizados os seguintes descritores: “saúde mental”, “estudantes de enfermagem”, “professores universitários”, “docentes”, “depressão”, “suicídio”, “sofrimento psíquico”, “enfermeiros estudantes”, “sofrimento mental” e “alunos de enfermagem”.

### 3. Resultados

**Quadro 1-** Descrição dos estudos selecionados- quadro sinóptico.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados</b>
Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa.	2017	Identificadas depressão, insônia, estresse e cansaço, decorrentes da vida acadêmica.
Comportamentos suicidas, apoio social e razões para viver entre estudantes de enfermagem	2016	5% dos estudantes tiveram um histórico de comportamentos suicidas. 9% dos alunos tomam medicamentos psicotrópicos.
Associações entre inteligência emocional, depressão e risco de suicídio em estudantes de enfermagem.	2014	Os achados sugerem que as intervenções para prevenir a ideação suicida entre os estudantes de enfermagem devem incluir estratégias para detectar transtornos de humor (especialmente depressão) e melhorar as habilidades emocionais de enfrentamento.
A percepção do estresse e associações entre qualidade do sono e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de enfermagem.	2018	É importante realizar intervenções efetivas para identificar estressores únicos em estudantes de enfermagem e facilitar o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento apropriadas são necessárias.

Depressão, ansiedade e sintomas de estresse entre estudantes de enfermagem de bacharelado em Hong Kong: um estudo transversal.	2016	Ano de estudo, inatividade física e crise familiar no último ano correlacionaram-se significativamente com a depressão.
Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.	2014	Nesta pesquisa houve mais prevalência de depressão em acadêmicos na faixa etária de 17 a 23 anos. Considera-se, assim, oportuno que a instituição de ensino coloque em prática um programa de suporte psicológico destinado aos acadêmicos.
Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem.	2013	Concentração, sono, grau de energia diário, capacidade para realizar atividades cotidianas e laborais, oportunidades de lazer, recursos financeiros e sentimentos negativos demonstraram-se comprometidas. Essas facetas influenciaram negativamente a qualidade de vida dos estudantes, podendo desencadear mau humor, desespero, ansiedade e depressão.
Ansiedad, depresión, estrés y organización de la personalidad en estudiantes novatos de medicina y enfermeira.	2015	Foi constatado que quanto maior a integração, menor é o nível de ansiedade, depressão e estresse.
Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem.	2015	Alunos com maiores níveis de estresse estão mais sujeitos a apresentarem depressão, merecendo a atenção dos educadores.
Auto-estima, resiliência, locus de controle e risco de suicídio em estudantes de enfermagem.	2016	6,4% dos alunos têm pontuações indicando risco de suicídio. Os escores de risco de suicídio correlacionaram-se significativamente com a autoestima. A análise de regressão linear múltipla identificou a autoestima como a principal variável relacionada ao risco de suicídio.
Prevalência e fatores associados aos sintomas depressivos entre estudantes de enfermagem de uma faculdade: um estudo transversal.	2015	Os resultados mostraram que a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de enfermagem da faculdade era de 32,6%; ansiedade, qualidade do sono, e estresse são três variáveis principais que podem prever sintomas depressivos. Os educadores de enfermagem podem planejar estratégias apropriadas adaptadas aos problemas e necessidades dos estudantes de enfermagem da faculdade, o que, portanto, pode facilitar a experiência de aprendizagem e prevenir os sintomas depressivos.
O estresse percebido e as associações entre a qualidade do sono e os sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de enfermagem universitária.	2018	O estresse percebido mediou a associação entre qualidade do sono e sintomas de ansiedade em 85,3%, e mediou a associação entre qualidade do sono e sintomas de depressão em 60,0%.
Prevenção do suicídio; educação	2018	Os homens relataram maiores escores nos escores totais pré e pós-treinamento de GPSE e nos escores médios por questão em

enfermeira e a questão ocluída de gênero.		comparação às mulheres.
Relações entre qualidade do sono, estilos de enfrentamento e sintomas depressivos entre estudantes de enfermagem universitária: um modelo de múltiplos mediadores.	2017	Modelos sugeriram que a má qualidade do sono foi significativamente associada a sintomas depressivos em estudantes de enfermagem. Os quatro estilos de enfrentamento reduziram a força da associação entre a qualidade do sono e os sintomas depressivos em 41%.
Prevalência de depressão entre estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática e meta-análise.	2018	Uma alta prevalência de depressão (34%) foi relatada entre estudantes de enfermagem. Diferenças significativas na prevalência de depressão foram observadas em diferentes subgrupos de idade, com maior prevalência observada em estudantes mais jovens (41,0%) e em diferentes regiões geográficas, com estudantes de enfermagem asiáticos apresentando maior prevalência de depressão (43%). Não houve diferença significativa entre os estudantes de enfermagem e não-enfermagem.
Sintomas depressivos, adaptação universitária e apoio entre estudantes de graduação em enfermagem e obstetrícia.	2016	Os resultados indicaram que 34% dos participantes apresentaram sintomas depressivos. A maioria dos estudantes tinha bons níveis de apoio entre pares. Os alunos do segundo ano de estudo apresentaram taxas significativamente mais altas de sintomas depressivos. Os participantes que relataram ter relações precárias com os pais estavam em maior risco e tinham mais dificuldades pessoais e socialmente ajustadas à vida universitária e ao estudo. O consumo de álcool dos participantes teve uma relação estatisticamente significativa com os sintomas depressivos.
Relação de bem-estar espiritual e envolvimento com depressão e estresse percebido em estudantes de enfermagem coreanas.	2014	Esta investigação destacou o Bem-Estar Existencial como um fator importante com níveis mais baixos de depressão e estresse percebido. De acordo com esses resultados, o programa de promoção do Bem-Estar Espiritual é necessário para desenvolver um conceito positivo para ajustar a vida universitária e o bem-estar espiritual é necessário para cuidar dos pacientes como um potencial poder para os estudantes de enfermagem em seu futuro.
Depressão entre estudantes de enfermagem em uma faculdade do governo indiano.	2014	63,9% dos estudantes encontravam-se deprimidos, a maioria sendo de grau leve. Os alunos do primeiro ano foram significativamente mais afetados ( $P = 0,008$ ). Os resultados mostraram que a desarmonia familiar, o desinteresse no curso e a insegurança quanto à futura colocação foram fatores estatisticamente significativos por trás do desenvolvimento da depressão.

Depressão, autoestima e padrões de expressão de raiva de estudantes de enfermagem coreanos.	2014	Houve correlações significativas entre os padrões de expressão da raiva (repressão da raiva, expressão da raiva e controle da raiva), depressão e autoestima.
Prevalência e correlatos de depressão entre estudantes universitários de enfermagem na China.	2014	Os resultados sugeriram que, a fim de prevenir a depressão entre estudantes de enfermagem da faculdade, estratégias escolares e familiares devem ser desenvolvidas e implementadas.

Com os descritores “depressão” and “docentes” and “estudantes de enfermagem”, de um total de 6 artigos, 1 abordava sobre a qualidade de vida do aluno de enfermagem e 1 mencionava o estresse como uma problemática e a compreensão dos docentes diante dessa questão. Entretanto, a pesquisadora optou por não englobar o estresse de forma isolada, como questão entre os acadêmicos de enfermagem, somente quando o artigo relata a associação do estresse com os sofrimentos mentais aqui estudados (depressão e suicídio).

Utilizando os descritores “suicídio” and “estudantes de enfermagem” foram encontrados 80 artigos, sendo que somente 3 (relacionados a temática depressão e suicídio) eram dos últimos 5 anos. Um artigo de 2014 relatava sobre depressão e suicídio nos graduandos de enfermagem e, como resultado, os autores indicam a importância da prevenção de fatores associados a esse sofrimento. Os mesmos ressaltam como é importante prevenir a depressão, mas não descrevem quais prevenções poderiam ser realizadas.

Com os descritores “enfermeiros estudantes” and “depressão” and “saúde mental” foram encontrados 66 artigos no total, sendo 3 relevantes, porém nenhum abordava sobre a detecção precoce da depressão.

Os descritores “docentes” and “estudantes de enfermagem” and “suicídio” foram utilizados para nova busca na BVS. Foram encontrados 6 artigos e nenhum relevante, além de suas publicações estarem acima de 5 anos.

Na base de dados Lilacs com os descritores “depressão” and “estudantes de enfermagem” foram encontrados 14 artigos todos relevantes para o tema, porém somente 2 inclusos no recorte temporal.

Na mesma base de dados com os descritores “sofrimento psíquico” or “sofrimento mental” and “alunos de enfermagem” foram achados 34 artigos. Neste total, os que estavam incluídos dentro dos 5 anos correspondiam a temática do estresse de forma isolada.

Utilizando os descritores “docentes de enfermagem” and “sofrimento psíquico” and “enfermeiros estudantes” foram achados 57 artigos, porém nenhum mencionava sobre a temática estudada.

Com outros descritores “alunos de enfermagem” and “depressão” foram encontrados 49 artigos no total, porém somente 2 estavam incluídos no recorte temporal e correspondente a temática.

Na mesma base de dados com os seguintes descritores: “depressão” and “estudantes de enfermagem”, foram encontrados 52 artigos, entretanto apenas 1 mencionava o estresse associado com a depressão nos discentes. Vale ressaltar que esse único artigo havia aparecido anteriormente e por isso não foi colocado no quadro sinóptico.

Com os descritores “saúde mental” and “estudantes de enfermagem” foram encontrados 178 artigos, mas somente 2 abordaram sobre a saúde mental e alterações psíquicas dos estudantes de enfermagem frente a intensa rotina universitária. Porém, não se enquadrava ao critério de inclusão pois a temática era sobre estresse e o outro sobre depressão em universitários frente a habilidades sociais. O restante era acima de 5 anos e com outras temáticas não relevantes.

Através dessa busca foram localizados 9 artigos que abordam sobre a depressão e ideias suicidas nos acadêmicos de enfermagem. Além disso, não foi observado intervenções concretas que busquem minimizar estes sofrimentos principalmente em relação aos docentes que estão mais próximos do público estudado.

Na base de dados Pubmed, utilizando os MeSH Terms “depression” and “nursing students” foi encontrado no total 34 artigos, contudo, apenas 11 artigos dentro da relevância. Com os MeSH Terms “suicide” and “nursing student” no total de 42 artigos foram encontrados 3 artigos pertinentes ao tema e ao recorte temporal. Alguns artigos mencionavam sobre intervenção docente e protocolo de suicídio para os alunos de enfermagem, mas eram mais antigos (década de 80 e 90).

Com os MeSH Terms “depression” and “mental health” and “nursing student” foram encontrados somente 2 artigos incluídos nos últimos 5 anos.

Durante esta busca, foram encontrados alguns artigos mencionando sobre a prática de atividades físicas e meditação a fim de auxiliar na diminuição dos transtornos depressivos.

Não obstante a existência destes estudos científicos, cumpre esclarecer que tal propósito vai além dos objetivos do presente trabalho e por isso não se enquadrar nos critérios de inclusão.

#### 4. Discussão

Profissões como a enfermagem exigem do sujeito a disponibilidade de trocas afetivas e escuta ativa. No que se refere a graduação, essa troca muitas vezes vem acompanhada por experiências nunca vividas, além de processos avaliativos. Dessa forma, alguns acadêmicos de enfermagem passam por processos estressores e respondem de formas distintas a esses eventos.

Corroborando o que foi mencionado acima, Oliveira, Filha, Monteiro, Pinheiro e Figueiredo Cunha (2013), destaca que o manejo constante do sofrimento alheio somado a dificuldade do curso, podem gerar estresse acometendo indivíduos mais sensíveis.

Os autores ainda ressaltam que as universidades deveriam apoiar os graduandos e compreender suas frustrações, medos e ansiedades diante das diversas transformações enfrentadas no decorrer do curso, propiciando um ambiente de tranquilidade com a finalidade de prevenir patologias futuras.

O que seriam essas patologias? Diante da pressão cotidiana em atender as demandas da universidade além da vida afetiva e social, alguns discentes estão propensos a desenvolver depressão.

Sarokhani et al. (2013) em sua pesquisa realizada com estudantes universitários iranianos concluiu que a prevalência da depressão é algo preocupante no ambiente universitário. Cerca de 33% apresentam depressão; esse quantitativo aumenta quando se trata de estudantes solteiros (39%) e diminui em acadêmicos casados (20%). Não há diferença significativa entre gêneros, sendo 28% do sexo masculino e 23% do sexo feminino.

Todavia, no que tange a faculdade de enfermagem, pesquisas relatam alguns fatores relacionados ao aumento ou diminuição dos transtornos depressivos neste curso.

Lee (2014) realizou um estudo em uma província da Coreia com 528 estudantes de enfermagem, apresentando o predomínio no sexo feminino. Foi comprovado a associação entre o baixo nível de depressão e índice de bem-estar existencial dos alunos.

Um estudo realizado com alunos de dois cursos de enfermagem da universidade de Ribeirão Preto confirmou a correlação entre estresse e depressão nos acadêmicos demonstrando que, dependendo das situações estressantes, pode ocorrer ou intensificar os sintomas depressivos.

Joca, Padovan e Guimarães (2003 como citado em Paulino, Prezotto e Calixto, 2009) destacam essa afirmação em seus estudos relatando que o estresse pode gerar a depressão principalmente no que se refere a fatores psicossociais e ambientais. Alguns mecanismos fisiológicos são desconhecidos, mas vale destacar a atuação do hipocampo como participante. Algumas consequências são descritas como alterações na área hipocampal e quando forem sucessivas, podem diminuir qualitativamente os receptores de serotonina neste setor do cérebro.

Em uma pesquisa realizada com 91 acadêmicos de enfermagem em uma universidade de Brasília, foi constatado que em um total de 100%, 57% recebeu o diagnóstico de depressão mínima, 23% depressão leve a moderada, 10% depressão moderada a grave e 1% depressão grave (Camargo, Sousa e Oliveira, 2014).

Observa-se que neste estudo uma pequena parcela dos alunos apresentou depressão grave. Apesar da baixa porcentagem, é importante salientar que mais da metade dos discentes estava iniciando uma depressão podendo evoluir caso não ocorra uma intervenção adequada.

A escuta pode ser um meio de intervir, contudo, Mota, Moré e Nunes (2017) afirmam que a psicoterapia individual além da utilização de meios comunitários se configura como intervenção para quadros depressivos.

Estudos feitos por Barraza et al (2015) realizados em três universidades do Chile com 66 estudantes de medicina e 44 estudantes de enfermagem mostraram em seus resultados que a minoria dos acadêmicos apresenta depressão grave e muito grave, coincidindo com o trabalho mencionado anteriormente.

Cheung et al (2016) realizou seus estudos sobre a prevalência de depressão, ansiedade e estresse com o curso de bacharelado em enfermagem em Hong Kong. Dados obtidos mostraram que 24,3% de um total de 661 estudantes apresentavam depressão, com predominância no sexo masculino.

Embora os estudos indiquem um quantitativo baixo de depressão nos acadêmicos, é importante salientar que outras pesquisas destacam o aparecimento de outros sintomas que podem levar a depressão.

Castro (2017) refere em seu trabalho realizado com 26 estudantes de uma instituição pública que 62% dessa amostra apresentavam estresse, 26,85% possuíam depressão e 31% ansiedade.

A vivência em sala de aula juntamente com seus desafios em lidar com diversas histórias coloca como reflexão a importância do respeito a singularidade e dignidade dos alunos além da construção do conhecimento juntamente com o mesmo. É entender que o professor não ocupa um lugar de superioridade e sim constrói um trabalho em conjunto e que para isso ambos devem estar abertos ao novo (Freire, 1996).

Como mencionado anteriormente é crucial aplicar medidas preventivas para que os sintomas pertinentes ao estresse e ansiedade não resultem posteriormente em depressão.

Sabe-se que a presença destes sofrimentos psíquicos prejudica a aprendizagem do discente e conseqüentemente seu desempenho durante o percurso universitário.

## **5. Considerações Finais**

Apesar da escassez de estudos recentes relacionados ao quantitativo de discentes com depressão, observou-se que com a rotina intensa da universidade, associada as avaliações, somado a questões pessoais, há uma grande tendência de aumentar o índice de depressão nos acadêmicos.

A enfermagem, em particular, possui como característica a proximidade integral do paciente e conseqüentemente lida com seu sofrimento de forma direta. Essa questão é um outro aspecto que merece atenção e é abordada neste artigo de forma a contribuir para a produção científica.

Poucas práticas de intervenções foram observadas nestes artigos, se caracterizando como uma lacuna deste estudo.

## Referências

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. DSM-5. *Porto Alegre, RS*.

Barraza, R. et al. (2015). Ansiedad, depresión, estrés y organización de la personalidad en estudiantes novatos de medicina y enfermería. *Rev. chil. neuro-psiquiatr.*, 53 (4), 251-260. Santiago, Chile.

[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-92272015000400005](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272015000400005)

Camargo, R.M., Sousa, C.O., & Oliveira, M.L.C. (2014). Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. *Rev Min Enferm.* 18(2), 392-397. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/935>

Castro, V.R. (2017). Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, 9.

[http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043\\_saude\\_mental.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf)

Cheung, T. (2016). Depression, Anxiety and Symptoms of Stress among Baccalaureate Nursing Students in Hong Kong: A Cross-Sectional Study *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 13, 779. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27527192>

Fernandes, M. A., Vieira, F. E. R., Silva, J. S., Avelino, F. V. S. D., & Santos, J. D. M. (2018). Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Rev. Bras. Enferm.* 71, (5), 2169-2175.

[http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt\\_0034-7167-reben-71-s5-2169.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2169.pdf)

Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (1996). Paz e Terra, *Coleção Leitura*. São Paulo, SP.

Gouveia, M. T. O., Santana, H.S, Santos, A.M.R., Costa, G.R., & Fernandes, M.A. (2017). Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPI*. 6(3),72-80.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232016000601030&script=sci\\_abstract&tlng=t](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232016000601030&script=sci_abstract&tlng=t)

Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. de A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva*, 24 (4), 1327-1346.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141381232019000401327&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232019000401327&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Lee, Y.(2014). The relationship of spiritual well-being and involvement with depression and perceived stress in Korean nursing students. *Glob J Health Sci*. 6(4),169-76.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24999141>

Motta, C.C.L., More, C.L.O.O., & Nunes, C.H.S.S. (2017). O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. *Ciênc. saúde coletiva*, 22 (3), 911-920. Rio de Janeiro, RJ.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002300911&script=sci\\_abstract&tlng=t](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002300911&script=sci_abstract&tlng=t)

Nogueira-Martins, L. A., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2018). Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7 (3), 334-337.

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2086>

Oliveira, B.L., Filha, M.O., Monteiro, C., Pinheiro, R., & Figueiredo Cunha, C. (2013). Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico. *JMPHC [Internet]*, 3(2), 72-9.

<http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/141>

Organização das Nações Unidas. (2018, 13 de setembro). OMS: quase 800 mil pessoas se suicidam por ano. Nações Unidas Brasil.

<https://nacoesunidas.org/oms-quase-800-mil-pessoas-se-suicidam-por-ano>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2018). Folha informativa – Depressão. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095)

Paulino, C.A., Prezotto, A.O., & Calixto, R.F. (2009). Associação entre estresse, depressão e tontura: uma breve revisão. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 1, 33-45.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000139&pid=S18088694201200010001000029&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000139&pid=S18088694201200010001000029&lng=pt)

Rede de Atenção Psicossocial. Sistema Único de Saúde. *Governo do Estado de Santa Catarina*. (2015). Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, baseado em evidências, para a abordagem e o tratamento de transtornos depressivos.  
<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9191-transtornos-depressivos-clinico>

Santos, H. G. B., Marcon, S. R., Espinosa, M. M., Baptista, M. N., Paulo, P. M. C. de. (2017). Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25 (e2878).  
[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf)

Sarokhani, D., Delpisheh, A., Veisani, Y., Sarokhani, M.T., Manesh, R.E., & Sayehmiri, K. (2013). Prevalence of Depression among University Students: A Systematic *Review and Meta-Analysis Study*. *Depress Res Treat*. 2013:373857.  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24187615>

Victoria, M. S. et al. (2013). Níveis de Ansiedade e Depressão em Graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Encontro Revista de Psicologia*.  
<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/download/2447/2345>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Cynthia Haddad Pessanha Sousa-70%

Claudia Mara de Melo Tavares-30%